

Migrações contemporâneas como movimentos sociais: uma análise desde as mídias como instâncias de emergência da cidadania dos migrantes ¹

Denise Cogo²

Esse trabalho propõe o debate da configuração das migrações contemporâneas como movimentos sociais nas suas relações com processos midiáticos e as dinâmicas de cidadania intercultural, cosmopolita e comunicativa dos migrantes. A partir dos resultados parciais de duas pesquisas sobre mídia e migrantes latino-americanos nas cidades de Porto Alegre e Barcelona, são analisadas três perspectivas em que as migrações contemporâneas aparecem relacionadas aos processos midiáticos: (1) as construções sobre os migrantes no marco dos processos de mediatização das migrações contemporâneas; (2) as interações dos migrantes com as mídias configuradas por suas experiências migratórias; (3) a criação e gestão, pelos migrantes, de políticas de visibilidade midiática em mídias massivas e/ou alternativas e comunitárias.

Palavras-chave: mídias, migrações contemporâneas, cidadania.

Contemporary migrations as social movements: An analysis based on the media as loci of the emergence of the migrants' citizenship. This paper discusses the configuration of contemporary migrations as social movements in their relationship to mediatic processes and the dynamics of intercultural, cosmopolitan and communicational citizenship of the migrants. Starting from the partial results of two pieces of research concerning the media and Latin American immigrants in the cities of Porto Alegre and Barcelona, three perspectives in which contemporary migrations appear to be related to mediatic processes are analyzed: (1) the constructions about the migrants in the framework of the processes of mediatization of contemporary migrations; (2) the interaction of the migrants with the media being configured by their migratory experiences; (3) the creation and management by the migrants of policies of mediatic visibility in the mass media and/or alternative or communal media

Key words: media, contemporary migrations, citizenship.

Este trabajo propone el debate de la configuración de las migraciones contemporâneas como movimientos sociales en sus relaciones con procesos mediáticos y las dinámicas de ciudadanía intercultural, cosmopolita y comunicativa de los migrantes. A partir de los resultados parciales de dos investigaciones sobre las interacciones comunicacionales y mediáticas de inmigrantes latinoamericanos en las ciudades de Porto Alegre y Barcelona, son analizadas tres perspectivas en que las migraciones contemporâneas aparecen relacionadas a los procesos mediáticos: (1) las construcciones sobre los migrantes y las migraciones en el marco de los procesos de mediatización de las migraciones contemporâneas; (2) las interacciones de los migrantes con los medios de comunicación configuradas por sus experiencias migratorias; (3) la creación y gestión, por parte de los migrantes, de políticas de visibilidad mediática en los medios de comunicación masivos y/o alternativos y comunitarios.

Palabras clave: medios de comunicación, migraciones contemporâneas, ciudadanía

¹ O artigo é uma versão atualizada de trabalho apresentado no Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania no V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, realizado na Universidade de Brasília, em setembro de 2006.

² Professora doutora do PPGCom, Unisinos, RS, Brasil. E-mail: cogo@unisinos.br.

Introdução

Nesse trabalho, é proposto o debate da configuração das migrações contemporâneas como movimentos sociais nas suas relações com processos midiáticos e as dinâmicas de cidadania dos migrantes a partir do referencial teórico-metodológico e da análise dos dados empíricos parciais de duas pesquisas em andamento sobre as interações comunicacionais e midiáticas de imigrantes latino-americanos nas cidades de Porto Alegre e Barcelona.

Uma primeira pesquisa, de caráter local e regional, está voltada à análise das interações comunicacionais e midiáticas de imigrantes latino-americanos em Porto Alegre no marco das políticas de visibilidade e gestão midiática vinculadas aos processos de cidadania das migrações contemporâneas em âmbito local e internacional. A metodologia da pesquisa está focada na realização de 30 histórias de vida e de dois grupos de discussão com imigrantes oriundos de países latino-americanos assim como na observação de produtos veiculados por mídias impressas e televisivas nacionais e locais e de mídias comunitárias produzidas por organizações de apoio às migrações³.

Uma segunda pesquisa, de âmbito internacional, se constrói em torno de um estudo comparativo dessas interações comunicacionais e midiáticas nos contextos das cidades de Barcelona (União Européia) e Porto Alegre (Mercosul), a partir da aplicação de 160 entrevistas semidirigidas, 70 em cada contexto, com imigrantes procedentes de países do Mercosul e da União Européia.

Trata-se de um estudo de recepção que, na perspectiva dos usos comunicacionais e midiáticos, focaliza o papel dinamizador intercultural das mídias no cotidiano das migrações assim como a reatualização, no marco desses mesmos usos midiáticos, de imaginários sobre América Latina-Mercosul e Europa-União Européia, como resultado das experiências vivenciadas pelos imigrantes nas duas cidades – Porto Alegre e Barcelona – receptoras de novas migrações na atualidade⁴.

Cenário das migrações contemporâneas

Cerca de 200 milhões de pessoas ou 2,8% da população mundial é constituída, atualmente, por migrantes. Todos os continentes representam hoje, de forma crescente, pólos de deslocamento, trânsito e acolhida de migrações, apontando para uma ruptura gradual com os laços coloniais e com o caráter bilateral dos fluxos migratórios que vinham caracterizando até então o cenário das migrações contemporâneas, especialmente de caráter internacional (Wenden, 2005).

Circunscrita até pouco tempo a alguns países de acolhida e a algumas nações ou regiões de saída de migrantes, em espaços freqüentemente marcados pelo passado colonial, as migrações internacionais se reconfiguram em decorrência, em grande medida, da emergência de novas formas de mobilidade e de novos migrantes originários de zonas geográficas anteriormente pouco envolvidas em fluxos intensos de população, como Ásia Central e Oriental e Europa do Leste. Ainda que outras regiões da Europa, América do Norte e Austrália não deixem de seguir se consolidando como importantes áreas receptoras de migração internacional.

Embora o incremento e a amplitude das migrações no mundo sejam escassamente conhecidos, alguns dados de base quantitativa permitem diagnosticar tendências recentes da mobilidade mundializada. Em primeiro lugar, destaca-se o crescimento do número de migrantes nos últimos trinta anos. Os 77 milhões registrados em 1965 sobem para 111 milhões em 1990; 140 milhões, em 1997; e 175 milhões, no ano de 2000.

Os indicadores apontam, ainda, para a distribuição desigual das migrações com a concentração de 90% dos migrantes em somente 55 países. Espanha, Estados Unidos e Alemanha são os países que registraram o maior aumento do número de imigrantes, segundo dados da Comissão de População e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (ONU) divulgados em 2006 (Pozzi, 2006).

³ Pesquisa desenvolvida, durante 2004-2007, pelo grupo Mídia e Multiculturalismo (www.midiamigra.com.br) do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS com o apoio do CNPq, Fapergs e UNISINOS. Participaram da pesquisa os bolsistas de iniciação científica Bruna Conforte (PIBIC), Cristina Wulforst (Fapergs) Daiana Ruff da Silva (PIBIC), Daiani Barth (UNIBIC), Moreno Cruz Osório (Fapergs), Ursula Schilling (CNPq), a bolsista de apoio técnico Letícia Rossi Martines (CNPq) e a pesquisadora assistente, Liliane Dutra Brignol (UNISINOS).

⁴ Pesquisa desenvolvida no marco Programa Acadêmico de Cooperação Internacional Brasil-Espanha sobre mídia, migrações e interculturalidade desenvolvido entre os grupos de pesquisa Mídia e Multiculturalismo e Processocom do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos e o Observatorio y Grupo de Investigación en Comunicación y Migración – MIGRACOM (www.migracom.org), da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB). O projeto é financiado pela CAPES (Brasil) e MEC (Espanha). Ver base de dados do projeto: www.intermigra.unisinos.br.

A migração internacional e clandestina é outro dos principais traços configuradores de um tipo de movimento migratório específico dessa nova etapa do capitalismo em que o volume e composição das migrações, assim como a constituição de blocos regionais integrados, como Mercosul e União Européia, apontam para uma maior diversidade de deslocamentos migratórios e, em alguns casos, conforme já referido, até para o aumento em sua intensidade (Baeninger, 2001).

A crescente presença de migrantes clandestinos ou não regularizados tem sido, contudo, uma realidade não devidamente registrada ou, freqüentemente, subestimada nos censos e estatísticas oficiais sobre as migrações contemporâneas. O mesmo documento da ONU mencionado anteriormente revela que, nos Estados Unidos, foram recenseados 8,5 milhões de imigrantes sem documentos em 2000, o que permite fazer uma estimativa de 12 milhões de clandestinos. Na Europa, por sua vez, haveria 8 milhões de imigrantes sem documentos (Pozzi, 2006).

Por fim, destaca-se a diversificação das tipologias ou experiências migratórias representadas por refugiados e asilados ou pelas migrações voluntárias de profissionais qualificados, que, nomeada como “fuga de cérebros” durante a Guerra Fria, configura-se por um amplo movimento de capital humano que transcende as fronteiras nacionais. Ou, ainda, a recente migração da chamada Terceira Idade, constituída de aposentados e inativos que, motivados por condições climáticas e econômicas favoráveis, passam longas temporadas em países sul europeus como a Espanha.

O impacto econômico das migrações tem sido registrado igualmente como outra das faces do fenômeno migratório contemporâneo a partir das remessas de recursos dos imigrantes aos seus países de origem que, somente no ano de 2002, somaram cerca de 25 bilhões de dólares enviados aos países da América Latina. Um volume de remessas que cresceu em torno de 12,4% durante a última década no continente, segundo estudo realizado pela CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) que indica, ainda, a conversão desses recursos na segunda fonte de financiamento externo para a região atrás apenas do investimento estrangeiro direto.

Migrações contemporâneas e cidadania

As afirmações e negociações de múltiplas *subjetividades* ou identidades migrantes, não apenas aquelas

pautadas em dimensões econômicas; as diversificadas mobilidade e ocupação de espaços territoriais e simbólicos pelos migrantes, as diferentes temporalidades que demarcam a duração, trânsito e permanência em lugares e culturas, assim como o caráter trans e internacional dos movimentos migratórios que desafia a “arquitetura” dos estados nacionais, colaboram para atribuir novas especificidades às vivências e demandas por cidadania dos migrantes.

Entendida em seu duplo aspecto de espaço “objetivo”, de caráter institucional e soberano, e de instância “subjetiva”, relacionada a movimento e ação, a cidadania é vivenciada e construída como experiência singular que resulta da imprevisibilidade e turbulência que assumem as migrações contemporâneas, colocando em xeque a concepção sistêmica que vem demarcando sua compreensão tanto geopolítica como científica. Essas vivências configuram e, ao mesmo tempo, são reconfiguradas pelo potencial e capacidade organizativos dos migrantes e de suas redes, colaborando para atribuir às migrações contemporâneas um caráter de movimentos sociais (Mezzadra, 2005).

Além disso, as demandas por cidadania dos migrantes nem sempre se desenvolvem como uma petição de integração total. O universalismo do direito e os particularismos do pertencimento, as dimensões individuais e coletivas da experiência política se articulam em suas práticas cotidianas para configurarem demandas de cidadania, muitas vezes parciais, fragmentadas e ambivalentes (Mezzadra, 2005, p. 31).

Ao lado das clássicas demandas por cidadania social, econômica e civil, passam a assumir protagonismo, por um lado, a chamada cidadania intercultural, entendida como aquela passível de ser construída a partir de uma comunicação capaz de produzir um “lugar” ou uma “ética” que permita a combinação entre universalismos e particularismos culturais. (Cortina, 2005)

E, por outro lado, o que vem sendo denominado de projeto de *cidadania cosmopolita*, que pode ser traduzido pela busca do ideal de universalização da cidadania social através da criação de princípios universais e organizadores capazes de delimitarem e regerem a diversidade presente no espaço público para além da exclusividade de pertencimentos locais, regionais e nacionais (Held, 2005). No caso das migrações, o exercício da cidadania cosmopolita estaria associado, por exemplo, à possibilidade de livre circulação dos sujeitos, independentemente de sua origem, assim como o acesso a direitos sociais e políticos em diferentes territórios e nações.

Essas demandas por cidadanias intercultural e cosmopolita das migrações contemporâneas ganham visibilidade pública no marco de uma terceira instância – a

da cidadania comunicativa – em que passo a analisar, nesse artigo, relacionada a três perspectivas em que os processos midiáticos são dinamizados no universo das migrações contemporâneas.

- (1) As construções sobre os migrantes e as migrações no marco dos processos de midiática das migrações contemporâneas.
- (2) As interações dos migrantes com as mídias (re)configurados por suas experiências migratórias.
- (3) A (re)criação e gestão, por parte dos migrantes, de políticas próprias de visibilidade midiática nos contextos de mídias massivas e/ou alternativas e comunitárias.

Construções sobre os migrantes e as migrações nos processos de midiática das migrações contemporâneas

Associação das migrações contemporâneas a uma cultura da violência a partir da tematização, nas mídias, de crimes e conflitos envolvendo migrantes e da constante referência, nessa tematização, à nacionalidade e às condições de ilegalidade ou clandestinidade dos migrantes; o predomínio de fontes institucionais para falar da realidade das migrações; a excessiva ênfase nas políticas de regulação e controle das migrações; o agendamento da chegada massiva ou “em avalanche” de imigrantes e ao mesmo tempo, uma subvalorização do cotidiano das migrações têm sido apontadas, em pesquisas científicas de diferentes países, como tendências da construção midiática das migrações contemporâneas. Tendências que têm contribuído para a configuração de imaginários culturais sobre o “outro” e o estrangeiro que incidem sobre o cotidiano e sobre as políticas de integração sociocultural dos migrantes nas sociedades contemporâneas (Van Dijk, 1997; Lorite García, 2004; Cogo, 2006).

Nos recentes processos de midiática das chamadas *bandas juvenis*, como os *Latin Kings*, nas mídias impressa e televisivas espanholas, evidencia-se uma associação entre práticas delitivas, migrações e país de origem dos jovens, seja quando a cobertura dada pelas mídias enfatizam, por exemplo, a nacionalidade equatoriana dos

membros dos *Latin Kings*, seja, ainda, quando dão destaque ao fato desses próprios jovens assumirem a defesa das culturas hispânicas e latino-americanas como estratégia de visibilidade midiática

Outro exemplo de associação entre cultura da violência e migrações é a cobertura midiática dos protestos e ações protagonizados pela juventude na periferia de Paris no final de 2005, especialmente no distrito de Saint-Denis, onde vivem majoritariamente populações oriundas do Magreb (Marrocos, Argélia e Tunísia) e de outras partes da África. Nessas construções midiáticas, a vinculação desses jovens com o universo da migração expõe ao debate público as demandas por cidadania que não passam pela origem comum ou obtenção da nacionalidade de uma juventude constituída, em sua maioria, por jovens nascidos na França e filhos de pais imigrantes.

Nesses mesmos subúrbios parisienses, a juventude francesa interage, ainda, com os valores culturais dos lugares de origem de seus pais ou familiares através de construções midiáticas e, muitas vezes, quase que exclusivamente através delas, como é o caso daqueles jovens descendentes de famílias islâmicas que, em Saint Denis, se constituem em público-alvo de um vídeo com propaganda islamita que mostra uma jovem que teria se transformado em mulher-canguru por haver jogado o Alcorão sobre sua mãe (Decugis e Marteau, 2006).

Interações de migrantes com as mídias (re)configuradas por suas experiências migratórias

Na condição de receptores que interagem com as mídias, o exercício da cidadania comunicativa coloca os migrantes como depositários e, ao mesmo tempo, (re)criadores de imaginários e memórias que associam migrações contemporâneas e cultura da violência e que podem ou não ter incidência na cotidianidade de suas experiências migratórias.

Com diferentes experiências e condições de cidadania, na pesquisa em andamento em Porto Alegre e Barcelona, os imigrantes entrevistados evocam, no contexto espanhol, lembranças como a dos *Latin Kings*; a da chegada à Espanha de imigrantes, especialmente

africanos, em *pateras*⁵; a construção de *vallas*⁶ fronteiriças em Ceuta e Melilla, no sul da Espanha, como algumas das principais lembranças sobre imagens de imigração difundidas pelos meios de comunicação espanhóis. Em Porto Alegre, por sua vez, jovens nascidos no Paraguai mencionam as repercussões, em sua vida diária, de uma memória reafirmada por imagens midiáticas que associam o Paraguai e os paraguaios a falsificações e contrabando.

Tais leituras sobre as representações das migrações e das culturas dos migrantes são dinamizadas igualmente no marco dos processos de interação com as mídias da amostra de imigrantes entrevistados em Barcelona e Porto Alegre. (Re)configuradas pelas próprias especificidades das experiências de migração, essas interações guardam relação com o desenvolvimento de repertórios e competências para acesso e uso de diferentes meios de comunicação que alimentam vivências de cidadanias intercultural, cosmopolita e comunicativa.

A condição de imigrante altera e/ou reconfigura rotinas e temporalidades que constituem padrões de acesso, apropriação e usos de meios de comunicação, para os quais concorrem as especificidades dos lugares e espaços de moradia (mais ou menos compartilhados), a duração das jornadas de trabalho, as modalidades de migração (individual, familiar, etc.), o poder aquisitivo, as competências lingüísticas e as próprias culturas midiáticas desenvolvidas pelos imigrantes em seus países de origem. Duas jovens imigrantes brasileiras residentes em Barcelona comentam, por exemplo, da sua dificuldade em criar vínculos como telespectadoras da televisão espanhola em função das diferenças de estética, linguagem e programação em relação à TV brasileira.

No marco dessas interações comunicacionais, os relatos dos imigrantes entrevistados sugerem, ainda, que os meios de comunicação, especialmente a Internet, são utilizados como suporte aos projetos de migração, tanto para aqueles que não dispõem de contatos nos lugares escolhidos para migrar, como para aqueles que usam os meios para acionar grupos e redes de referência para apoio a esses projetos migratórios.

A própria intensificação de contatos interpessoais (familiares, grupos de amigos, etc.) favorecidas pelas migrações de retorno e pela proximidade geográfica e/ou fronteiriça, como é o caso de Porto Alegre, no contexto do Mercosul, se agregam a essas experiências midiáticas através de redes comunicacionais que fazem circular e atualizam todo um fluxo de informações sobre os lugares e possibilidades de migração.

Os usos cotidianos de uma multiplicidade de mídias, pelos imigrantes entrevistados, sustentam, igualmente, a opção pela permanência, (re)atualização e, em alguns casos, o distanciamento ou mesmo ruptura com as nações e culturas de origem e com os lugares de migração, assim como fomentam desejos e experiências de integração nas sociedades de acolhida, incluindo a localização de pessoas da mesma nacionalidade, de redes de imigrantes e de organizações de apoio à migração. Os meios colaboram, ainda, para o desenvolvimento de alternativas e táticas de sobrevivência exigidas pelos distintos estatutos jurídicos e condições normativas de cidadania desses migrantes (clandestinidade, processos de regularização, obtenção de dupla cidadania, etc.).

As interações com os meios de comunicação podem motivar, por fim, aprendizados e competências, mais ou menos formais, para uso de mídias ou potencialização de redes comunicacionais constituídas por imigrantes e não-imigrantes visando ao compartilhamento do acesso a recursos e dispositivos midiáticos. A Internet desponta, aliás, como um dos espaços comunicacionais priorizados pelos imigrantes para as interações que estabelecem com o país de origem e com os diferentes espaços de migração.

Desde a leitura das versões *on line* dos jornais de seus países, passando pelo uso regular do *e-mail* e de *chats*, os imigrantes desenvolvem, com ajuda de amigos e redes e organizações de imigrantes, estratégias de acesso e compartilhamento de computadores e espaços de uso da Internet, como os locutórios, em Barcelona, ou a biblioteca pública, em Porto Alegre, assim como aprendizados e competências, mais ou menos individuais ou coletivos, mais ou menos formais, para apropriação dos dispositivos e recursos comunicacionais disponíveis.

⁵ *Pateras* são pequenas embarcações que transportam imigrantes desde países africanos, como Marrocos, para a costa espanhola. Os resultados das entrevistas realizadas em Barcelona vêm reafirmando a incidência, no universo da recepção, da imagem das *pateras* como memória sobre as migrações contemporâneas, a despeito das *pateras* não ocuparem mais um lugar central na cobertura das migrações pela mídia espanhola. Vale lembrar, contudo que, a partir de 2006, embarcações com maior capacidade, denominadas de *cayucos*, são foco do mesmo tipo de agendamento da mídia espanhola, ao serem usados no transporte de imigrantes oriundos de países da África Subsaariana, como Senegal e Mauritânia.

⁶ Cercas que separam a fronteira entre Espanha e Marrocos.

(Re)criação e gestão de políticas midiáticas próprias pelos imigrantes

Desde uma terceira e última perspectiva de exercício da cidadania comunicativa, as migrações contemporâneas estudadas convertem-se em lugares de (re)criação e gestão de políticas midiáticas visando à visibilidade pública de uma agenda para as migrações contemporâneas em cenários locais, nacionais e internacionais. Em uma agenda que inclui a pluralização de imaginários midiáticos sobre as experiências migratórias contemporâneas para além dos sentidos de criminalização privilegiados pelos meios de comunicação, as políticas midiáticas construídas pelas redes de migrantes e organizações e apoio às migrações voltam-se, por um lado, à intervenção no espaço instituído das mídias massivas e, por outro, à produção e co-gestão de mídias alternativas e/ou comunitárias dirigidas aos imigrantes latino-americanos.

No primeiro caso, situam-se, na Espanha, os exemplos dos programas como *Els Nous Catalans*, produzido e veiculado pela TVE Catalunya, e *Con todos los acentos*, produzido e exibido pela TVE (Televisão Espanhola), que favorecem um outro tipo de protagonismo relacionado à cotidianidade e às demandas por cidadania das migrações contemporâneas⁷. Conforme sugere a síntese divulgada no site desse último programa, “cada domingo durante media hora CON TODOS LOS ACENTOS hablará de los proyectos, actividades e historias humanas, que tengan que ver con la inmigración y la interculturalidad. Historias que promueven la convivencia y la solidaridad”⁸.

A observação de edições do programa *Con todos los acentos* sugere, ainda, o quando essas novas modalidades de programação vêm buscando experimentar o que o pesquisador espanhol Nicolás Lorite García postula como *mirada multipolar* para definir um tratamento de maior qualidade informativa da realidade intercultural das migrações nas mídias massivas que desloca de *miradas uni e bipolares* que tendem a enfatizar a criminalização, a folclorização e mesmo a vitimação das migrações nas mídias (Lorite García, 2004).

O próprio movimento já mencionado dos *Latin Kings* evidencia como jovens imigrantes se apropriam de espaços nas mídias massivas visando a um tipo de

visibilidade pública vinculada a experiências de interculturalidade migratória como o racismo, os valores das culturas hispânicas e latino-americanas, etc. Na obra *Reyes latinos – Los códigos secretos de los Latin Kings en España*, os jornalistas Santiago Botello e Angel Moya retomam episódios dessas polêmicas estratégias de visibilidade envolvendo a presença dos *Latin Kings* na Espanha.

Um desses episódios está relacionado à descoberta, durante a detenção do líder dos *Latin Kings*, pela polícia de Madri, de uma fita de vídeo VHS contendo cópia de um programa exibido por emissora da televisão espanhola. Trechos do programa são resgatados na obra dos jornalistas.

[...] *el comentario describía con rigor policial la aparición de Eric en plató (o correto é plató), ataviado mitad de rapero, mitad de trapezista: de rapero por la ropa ancha, las cadenas y collares que lucía; de trapezista por el despliegue de brillos y collares. Eric lucía con luz propia en oro y negro. De cintura para debajo, de negro brillante, de cintura para arriba, de oro refulgente. En la cabeza, la mezcla de los colores anudados en forma de pañuelo en la cabeza. No podía ser de otra manera: la primera pregunta de la presentadora fue sobre su indumentaria. Eric respondió:*

“Cuando yo tenía doce años o así, donde yo vivía era en Ecuador. Pues no había muchos raperos. Me miraban así, medio raro, ¿me entiendes? Pero me daba igual. Yo así me siento cómodo.”

Las carcajadas de los dos policías les impidieron escuchar con claridad la siguiente pregunta, pero Eric entraba al trapo con su respuesta:

“[...] Nosotros somos una hermandad que luchamos en contra del racismo, de la presión policial, en contra de la brutalidad, en contra de qué... qué sé yo..., en contra de la gente que oprima a la gente hispana, ¿me entiendes? Porque nuestro grupo es de gente hispana, de latinos ¿me entiendes?” (Botello e Moya, 2005, p. 51).

Em Porto Alegre, embora menos sistemático, esse tipo de intervenção em espaços das mídias massivas incluiu, em 2005, a produção de uma reportagem especial sobre as migrações exibidas, no mês de outubro, por uma das principais redes regionais do sul do Brasil – a RBS-TV. Uma breve análise do documentário e o contato com a produtora do programa sugerem uma incidência das políticas midiáticas das entidades confessionais na visibilidade dessas

⁸ Ver <http://www.rtve.es/tve/program/acentos/index/php> e <http://www.rtve.es/tve/b/elsnouscatalans/txtdef.htm>.

imigrações através da participação direta de lideranças do CIBAI-Migrações no agendamento do tema e no processo produtivo do programa através, por exemplo, da indicação de imigrantes para serem entrevistados⁹.

Por outro lado, no âmbito da (re)criação e gestão de políticas midiáticas próprias, situam-se as estratégias de desenvolvimento de mídias comunitárias e/ou alternativas por parte dos imigrantes, de suas redes e das organizações de apoio às migrações que ora apelam a um sentido comum pautado no pertencimento étnico, ao dirigirem suas publicações a nacionalidades específicas (chilenos, argentinos, etc.), ora se ancoram na *latino-americanidade* para propor um sentido de pertencimento transversal a diferentes etnias.

Desde a ênfase na nacionalidade, destaca-se, em Porto Alegre, o *website* do *Centro Cultural e Social Chileno*, em Barcelona, o *Huellas*, boletim impresso produzido e editado pela *Asociación Ecuador Llactaru*. Na perspectiva da *latino-americanidade*, chegam-nos dois exemplos de mídias dirigidas a imigrantes latino-americanos no Brasil. Em Porto Alegre, o boletim impresso *A Família da Pompéia* do CIBAI-Migrações, circula com páginas editadas em português, espanhol e italiano e, em São Paulo, o site *El Guia Latino*, produzido exclusivamente em língua espanhola.

Uma terceira perspectiva estaria relacionada à própria migração como referência de pertencimento sociocultural para a produção dessas mídias. Exemplo recente é o *Nuevo Mundo*, *el Periódico de la Inmigración*, jornal mensal, de distribuição gratuita, com 24 páginas em cores produzido em Madri¹⁰. Ou, ainda, na Espanha, o *Ocio Latino*, revista de circulação nacional, em versão impressa e *on line*, editada desde 1995 e orientada a imigrantes latino-americanos de diferentes nacionalidades.

Na agenda dessas mídias, combinam-se questões de cidadania que abrangem tanto as lutas no âmbito das políticas e leis de regulação das migrações, relacionadas, por exemplo, à chamada cidadania comunitária em âmbito do Mercosul e União Européia ou de cidadania cosmopolita ou universal, em âmbito internacional, como aquelas reivindicações que postulam a visibilidade de uma interculturalidade ancorada na cotidianidade e presença das migrações latino-americanas no mundo referenciada em suas contribuições econômicas, sociais e culturais, ou, ainda, no resgate de histórias de vida dos imigrantes.

No cenário dessas políticas midiáticas de gestão pública da interculturalidade migratória, impõe-se, como desafio, o que podemos sintetizar como uma necessidade permanente de enfrentamento com as tensões entre experiência de clandestinidade das migrações contemporâneas e a exigência de visibilidade midiática dessas migrações como um requisito para a afirmação pública de suas demandas por cidadania.

A síntese dessas tensões aparece traduzida em uma das experiências midiáticas dinamizadas no âmbito das migrações contemporâneas com a denominação de *El Paracaidista*, *la Guía del Recién Llegado a Miami*. A publicação se apresenta, em sua versão *on line*, como “um periódico mensal que circula en el sur de Florida en mas de 400 puntos en Miami-Dade y Broward, con información de orientación actualizada de utilidad para el recién llegado de habla hispana y para residentes de largo tiempo, con su paralelo en Internet. *El Paracaidista.com*” (*O Globo*, 2002, *on line*).

Uma publicação mensal, que já ganhou site na Internet e programa de rádio, a “El Paracaidista!” (“O pára-quedista”) transformou-se na bíblia dos exilados. Editada por duas jornalistas, a argentina Cynthia Zak e a venezuelana Ira Guevara, é um verdadeiro manual de sobrevivência. Ensina como evitar chamar a atenção da Imigração e onde encontrar quartos ou apartamentos baratos. A revista também traz ofertas de empregos e diz onde encontrar roupas e alimentos grátis nas horas de maior aperto.

– Acabamos nos tornando uma tábua de salvação para muitos. O importante é que eles confiam em nós, e as autoridades não interferem em nosso trabalho – diz Ira (O Globo, 2002, on line).

Essas tensões aparecem expressas, ainda, em outras modalidades de apropriação e uso de mídias relacionados às dinâmicas de migração. Envio de mensagens por telefones celulares e de intercâmbio de comentários em *blogs* mantidos pela *skyblog* na Internet são táticas que pautaram, ainda, a organização dos protestos promovidos pelos jovens franceses na periferia de Paris no final de 2005. O *site*, apontado com um dos pontos de encontro *on line* mais popular entre os jovens franceses, informa que abriga mais de 3 milhões de *blogs* e que coloca 20 mil por dia na *web*¹¹.

⁹ Ver <http://www.rtve.es/tve/program/acentos/index.php>.

¹⁰ Vinculado à Igreja Católica, o jornal circula também através de e-mail, em formato PDF.

¹¹ O *skyblog* pertence à *Skynet*, estação de rádio de alcance nacional que conta com quatro milhões de ouvintes diários e que se intitula a emissora de maior audiência na faixa etária entre 13 e 24 anos.

Em abril de 2005, como estratégia para influir no debate sobre a reforma das leis de imigração estadunidenses e impedir a aprovação de uma lei antiimigração, as organizações representativas de aproximadamente 12 milhões de estrangeiros indocumentados que vivem nos Estados Unidos fizeram amplo uso da Internet e de outros meios de comunicação, inclusive de mídias dos próprios imigrantes, para conquistarem adesões entre imigrantes nos Estados Unidos e entre a população de países latino-americanos para a campanha denominada *Um Dia sem Imigrantes*¹².

*Nenhum latino-americano residente nos Estados Unidos deverá ir para o trabalho ou para a escola no próximo 1º de maio. Também nos países latino-americanos, especialmente nos que mais enviam imigrantes, a população deverá boicotar os produtos vendidos por empresas estadunidenses. A campanha antiestadunidense é parte das manifestações realizadas por imigrantes que exigem uma lei migratória nos Estados Unidos mais integral e mais humana. Mensagens enviadas pela Internet foi a maneira encontrada pelos manifestantes para que o protesto alcance todos os latinos: “Em 1º de maio não saia às ruas e não compre nem um só produto dos Estados Unidos. Nesse dia, o governo perderá toneladas de dinheiro e se dará conta de que quem sustenta sua economia são os migrantes”, diz uma mensagem eletrônica. Outra: “Lembrem, nada de gringo no primeiro de maio”. A imprensa também foi convocada para divulgar a causa*¹³ (Migrantes..., 2006, p. 1).

Migrações, movimentos sociais e cidadania

Algumas reflexões finais derivam da aproximação com essas três perspectivas de análise dos processos midiáticos como instâncias de emergência da cidadania dos migrantes, em suas dimensões intercultural, cosmopolita e

comunicativa, e que nos permitem pensar o caráter de movimentos sociais assumido pelas migrações contemporâneas.

As crescentes demandas por cidadanias intercultural e cosmopolita dos migrantes impulsionam a emergência de uma cidadania comunicativa de organizações e redes migratórias como estratégia de visibilidade pública de uma agenda em prol das migrações contemporâneas.

As etnicidades seguem sendo lugares simbólicos de pertencimento em que se ancoram essas estratégias, sobretudo no que refere àquelas mídias que, derivadas de redes e de migrantes e de organizações de apoio às migrações, ora se dirigem a nacionalidades específicas, como argentinos ou equatorianos, ora apelam a sentidos de pertencimento que fazem referência a projetos geopolíticos e socioculturais de integração regionais, como o latino-americano. A cidadania intercultural desponta nessa modalidade de estratégia de cidadania comunicativa para reafirmar a perspectiva de movimentos culturais que assumem as migrações contemporâneas quando pensadas como movimentos sociais.

Nessa mesma perspectiva de movimentos culturais, fica evidenciada a emergência da própria migração como sentido ou posição de pertencimento étnico e/ou cultural em que se ancoram as estratégias comunicativas no contexto das mídias produzidas pelos migrantes e suas organizações. Mídias que se desafiam a se constituírem em lugares simbólicos de convergência das múltiplas e plurais subjetividades e espaços de vida que configuram as experiências das migrações contemporâneas e, ao mesmo tempo, de construção do ideal supranacional de cidadania cosmopolita.

Ao se proporem congregar sujeitos cujos encontros e sentidos de pertencimento, na tripla dimensão de identidade, de sociabilidade (estar junto) e política, as migrações como movimentos sociais passam a ser mediadas e configuradas por usos (re)criadores das mídias, cujas causas prioritárias são representadas pelas cidadanias em suas formas intercultural e cosmopolita. E, ao colocar em comunicação os sujeitos migrantes, não deixam, ainda, de desestabilizar o clássico paradigma jurídico da autonomia do Estado no campo das migrações em que se ancoram os princípios do direito internacional tradicional. Paradigma

¹² Uma proposta aprovada pela Câmara dos Deputados, em dezembro de 2005, transforma em crime o ato de imigrar ilegalmente para os Estados Unidos, impõe a deportação de todos os estrangeiros que estão em situação irregular no país e introduz pena de até cinco anos de prisão para os americanos ou imigrantes legais que prestarem assistência aos indocumentados.

¹³ Vale acrescentar, ainda, que matéria publicada no jornal gaúcho *Zero Hora* revela que “os 450 mil assinantes do *The Boston Globe*, podem ficar sem seu jornal no dia 1º de maio, uma vez que os 5 mil entregadores – em sua maioria imigrantes ilegais brasileiros – ameaçam aderir ao ‘Dia sem Imigrantes’”.

pelo qual, segundo Reis, o indivíduo parece ser visto como um “não sujeito” ou “um sujeito que não existe”, uma vez que são os Estados que se relacionam entre si na definição dos direitos de cidadania (Reis, 2004).

Ao mesmo tempo, a [OK?] (ok) clandestinidade, como uma das experiências configuradoras das migrações contemporâneas, parece ir provocando um reordenamento da lógica da visibilidade intrínseca às mídias quando os migrantes desenvolvem estratégias de visibilidade midiática que desestabilizam a hegemonia dos sentidos de criminalização das migrações construídos pelas mídias. Ou quando, por simplesmente se tornarem visíveis midiática e publicamente na clandestinidade, os migrantes, suas redes e organizações, afirmam os múltiplos sentidos que podem ser atribuídos a essa clandestinidade como experiência de subjetividade das migrações contemporâneas.

Por fim, desde uma perspectiva macro, o paradigma econômico parece merecer uma reconsideração nesse cenário das migrações como movimentos sociais nas suas relações com os processos midiáticos. Quando, na atualidade, a força de trabalho e, por conseguinte, os recursos econômicos oriundos das remessas dos migrantes, aparecem reconhecidos publicamente como imprescindíveis para a sobrevivência tanto dos chamados países emissores quanto receptores de migrações, essa economia não apenas pode ser capaz de assegurar a existência dessas mídias e das políticas midiáticas dos migrantes como, ao mesmo tempo, se converter em motor da organização e mobilização das migrações como movimentos sociais através de múltiplas modalidades de uso e gestão das mídias, conforme sugerem as manifestações mencionadas anteriormente do recente movimento supranacional “Um Dia sem Imigrantes” convocado para 1º de maio de 2006¹⁴ (Orozco, 2004, p. 76).

Referências

- BAENINGER, R. 2001. Brasileiros na América Latina: o que revela o projeto Imila-Celade. In: CASTRO, M. (coord.), *Migrações internacionais – contribuições para políticas*. Brasília, Comissão Nacional de População e Desenvolvimento (CNPd), p. 283-325.
- BOTELLO, S. e MOYA, A. 2005. *Reyes latinos – Los códigos secretos de los Latin Kings en España*. Madrid, Temas de Hoy, 310 p.
- COGO, D. 2006a. *Mídia, interculturalidade e migrações contemporâneas*. Rio de Janeiro/Brasília, E-Papers/CSEM, 224 p.
- CORTINA, A. 2005. *Cidadão do mundo: para uma teoria da cidadania*. São Paulo, Loyola, 216 p.
- DÉCUGIS, J.M. e MARTEAU, S. 2006. Deux semaines dans une cité chaude. *Le Point*, 1742:56-67.
- HELD, D. 2005. *Un pacto global*. Madrid, Taurus, 264 p.
- LORITE GARCÍA, N. (dir.). 2004. *Tratamiento de la inmigración en España: año 2002*. Madrid, Instituto de Migraciones y Servicios Sociales/Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales, 232 p.
- MEZZADRA, S. 2005. *Derecho de fuga: migraciones, ciudadanía y globalización*. Madrid, Traficantes de Sueños, 178 p.
- MIGRANTES boicotarão Estados Unidos. 2006. *Boletim Adital: Notícias da América Latina e Caribe*, p. 1.
- OROZCO, M. 2004. Remesas económicas y migración – cuestiones y perspectivas sobre el desarrollo. *Vanguardia Dossier – Los Hispanos en Estados Unidos*, 1(13):75-81.
- REIS, R.R. 2004. Soberania, direitos humanos e migrações internacionais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 19(55):149-164.
- VAN DIJK, T.A. 1997. *Racismo y análisis crítico de los medios*. Buenos Aires, Paidós, 20 p.
- WENDEN, C.W. 2005. *Atlas de migrations dans le monde*. Paris, Éditions Autrement, 80 p.
- BLANCO, C. 2000. *Las migraciones contemporâneas*. Madrid, Alianza Editorial, 220 p.
- Centro Cultural e Social Chileno. Acessado em: 10/07/ 2006, disponível em <http://www.chilepoa.com.br>.
- CEPAL anuncia forte alta em remessas de imigrantes latino-americanos. Acessado em: 17/03/2004, disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/dinheiro/ult91u81056.shtml>.
- COGO, D. 2005. A cidadania nas interações comunicacionais e midiáticas das migrações contemporâneas em Porto Alegre e Barcelona. *Revista Logos*, 1(edição especial):24-35. Acessado em: 17/08/2006, disponível em: <http://www2.uerj.br/~fcs/publicacoes/LogosEspecial.pdf>.
- COGO, D. 2006b. As interações comunicacionais e midiáticas das migrações contemporâneas no Mercosul: reflexões desde o contexto de Porto Alegre. *Media & Jornalismo*, 5(8):35-54.
- COGO, D. e LORITE GARCÍA, N. 2004. Incursões metodológicas para o estudo da recepção midiática: o caso das migrações contemporâneas desde as perspectivas européia e latino-americana. *Ciberlegenda*, 1(4). Acessado em: 17/03/2006, disponível em <http://www.uff.br/~mestcii/rep.htm>.
- El Guia Latino. Acessado em: 17/03/2004, disponível em: <http://www.elguialatino.com/v7/>.
- El Paracaidista. La guía del recién llegado a Miami. Acessado em: 15/07/ 2006, disponível em: <http://www.elparacaidista.com/>.
- Intermigra. Site de busca sobre mídias e migrações. Acessado em:

- 10/07/2006, disponible em: <http://www.intermigra.unisinos.br>.
- MATA, M.C. 2006. Comunicación y ciudadanía: problemas teórico-políticos de su articulación. *Fronteiras – Estudos Midiáticos*, 8:(1):5-15.
- Mídias e migrações. Acessado em: 10/07/2006, disponível em: <http://www.midiamigra.com.br>.
- Migracom. Acessado em: 10/07/2006, disponível em: <http://www.migracom.org>.
- O GLOBO. Acessado em: 22/06/2002, disponível em: <http://www.elparacaidista.com/>.
- Ócio Latino. Acessado em: 15/07/ 2006, disponível em: <http://www.ociolatino.com/index.html>.
- POZZI, S. 2006. Imigração cresce 36 milhões no mundo em cinco anos. *Notícias UOL*. Acessado em: 29/04/2006, disponível em <http://noticias.uol.com/midiaglobal/elpais/2006/04/13/ult58lu649.jhtm>.
- RTVE. Acessado em: 17/08/20006, disponível em: <http://www.rtve.es/tve/program/acentos/index/php>.
- RTVE. Acessado em: 17/08/20006, disponível em: <http://www.rtve.es/tve/b/elsnouscatalans/txtdef.htm>.
- RUSSE DUARTE, P. 2005. *A diáspora nas interações comunicacionais e midiáticas de migrantes no Sul do Brasil*. São Leopoldo, RS. Tese de doutorado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 328 p.
- SOTERO, P. 2006. Lei contra imigrantes mobiliza brasileiros. *Zero Hora*, 23, abril, p. 33.
- ZAMBERLAM, J. 2004. *O processo migratório no Brasil e os desafios da mobilidade humana na globalização*. Porto Alegre, Pallotti, 176 p.
- Submetido em: 27/03/2007
Aceito em: 16/04/2007